



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

ÁREA: ECONOMIA MONETÁRIA E FISCAL
SUBÁREA: TEORIA MONETÁRIA E FINANCEIRA (ECONOMIA MONETÁRIA)
EDITAL Nº 46, DE 31 DE MARÇO DE 2025

Ponto sorteado: **Nº 2 - A relação entre o dinheiro e os preços e o fenômeno da inflação.**

CHAVE DE RESPOSTA DO PONTO SORTEADO PARA A PROVA ESCRITA

Parte inicial deve conter comparação analítica geral sobre as principais abordagens: keynesiana, monetarista, marxiana, estruturalista, dentre outras.

Indicar funções do dinheiro (meio de troca, unidade de conta, reserva de valor) e diferenciar origem e função.

Exposição da TQM e apresentar as críticas empíricas a essa teoria. Descrever a visão monetarista: inflação como fenômeno monetário.

Exposição da perspectiva keynesiana: preferência pela liquidez, motivos de demanda por moeda e o papel do hiato do produto. Argumentar que para essa corrente a expansão monetária só é inflacionária perto do pleno emprego, discutindo o papel central da demanda agregada.

Exposição da abordagem marxiana: dinheiro como forma monetária do valor, preço como expressão monetária do valor social. Ressaltar que a inflação contém elementos distributivos e estruturais ligados à produção. Funções do dinheiro em Marx.

Abordar endogeneidade da moeda: criação de crédito pelos bancos como motor da oferta monetária. Ligar endogeneidade ao comportamento do crédito e ao impacto sobre preços.

Tratar a teoria da determinação das expectativas e sua importância na ancoragem inflacionária (expectativas racionais/adaptativas).

Discutir financeirização: crescente predominância dos mercados financeiros, canais de transmissão e efeitos distributivos.

Explicar instrumentos monetários convencionais e não convencionais e seus efeitos. Apresentar TMM. Incluir as críticas contemporâneas à TMM quanto ao risco inflacionário, limites em economias abertas e problemas institucionais. Contrapor TMM e monetarismo.

Ampliar, a partir de cada abordagem teórica, outras discussões: indexação e inércia inflacionária; formação de preços que envolve margem, concorrência, estrutura oligopolística e poder de mercado; conexões entre preços de ativos e preços de bens/serviços via efeitos-riqueza e financiamento; papel do Estado na definição de padrão monetário e regulação; evidência histórica sobre origens do dinheiro e dívida; argumentos metodológicos e a necessidade de distinguir curto e longo prazo nas relações moeda-preço; financeirização e sensibilidade das políticas monetárias.

Aplicar a discussão ao caso brasileiro: heterogeneidade institucional, indexação histórica e choques recorrentes. Mencionar políticas brasileiras relevantes. Importante que se opine sobre instrumentos para estabilizar preços no contexto brasileiro.